A Era da Comunicação e suas repercussões para a Doutrina Militar

Flávio Roberto Bezerra Morgado
Chefe da Divisão de Doutrina da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

1. INTRODUÇÃO

O estudo da história demonstra que o mundo sofreu grandes transformações ao longo dos séculos, impulsionadas pelas inovações tecnológicas, desde a era agrícola até os dias de hoje, na era da informação, passando pela era industrial e tantas outras que podem ser identificadas e caracterizadas neste período.

Entende-se por tecnologia[1] como sendo um produto da ciência e da engenharia que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam a resolução de problemas. É uma aplicação prática do conhecimento científico em diversas áreas de pesquisa. A palavra tecnologia tem origem no grego "tekhne" que signfica "técnica, arte, ofício" juntamente com o sufixo "logia" que significa "estudo".

A tecnologia, além de ser a mola impulsionadora das mudanças ocorridas no mundo, determina também a velocidade com que essas mudanças ocorrem. A transição da era agrícola para a era industrial, ocasionada, principalmente pela revolução industrial, levou séculos para acontecer, diferente dos dias atuais, aonde estas mudanças estão ocorrendo anualmente ou, às vezes, mensalmente. Esta afirmação leva ao seguinte questionamento: O mundo ainda se encontra na Era da Informação, ou será que ele está em transição para uma nova Era? Quais são as repercussões para a Doutrina Militar destas mudanças?

2. A ERA DA INFORMAÇÃO

Entende-se como Era da Informação[2] a fase evolutiva de determinado país, caracterizada pela relevância da aplicação dos conceitos associados à Tecnologia da Informação nas diversas áreas da gestão e das atividades cotidianas. Ela está centrada na capacidade de atuar em rede, com segurança e com processamento adequado da informação, proporcionando uma efetiva gestão do conhecimento[3].

As principais características do ambiente na Era da Informação, que influenciam os líderes nos níveis político e estratégico na tomada de suas decisões são definidas pelo acrônimo VUCA (Volatility/volatilidade, Uncertainty/incerteza, Complexity/complexidade, Ambiguity/ambiguidade), criado por T. Owen Jacobs, no livro Strategic Leadership: The Competitive Edge.

A volatilidade se manifesta pela extrema velocidade dos acontecimentos, pela natureza efêmera e dinâmica das relações, que exigem constantes adaptações e realinhamento de planejamentos e estratégias. A incerteza, causada pela volatilidade, demonstra que é impossível deter todas as informações acerca de uma situação. A complexidade deriva da dificuldade de entendimento das múltiplas interações, entre os múltiplos fatores, que impedem que se identifique com clareza relações de causa e efeito. A ambiguidade decorre do fato de que diferentes grupos sociais podem ter distintas interpretações sobre um mesmo acontecimento[4].

3. A NOVA ERA – A ERA DA COMUNICAÇÃO

Entende-se por Comunicação como sendo o processo por meio do qual o emissor transmite estímulos para intencionalmente influenciar ou modificar o comportamento do receptor, suscitando-lhe uma determinada reação.

O avanço tecnológico dos meios de comunicação, um dos fatores mais importantes no cenário complexo da atualidade, permite a produção e a recepção de informações em tempo real, demonstrando que a notícia não tem fronteiras[5].

O aparecimento, na última década, de mídias sociais como o Facebook, WhatsApp, Instagram, dentre outras, é o maior exemplo deste avanço tecnológico dos meios de comunicação.

---

[1] Fonte: https://www.significados.com.br/tecnologia-2/. Acesso em 22 de outubro de 2020.
[2] BRASIL. Exército. Estado-Maior. **O Processo de Transformação do Exército**. 3. ed. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2010.
[3] BRASIL. Exército. Gabinete do Comandante. **Concepção de Transformação do Exército**. 1 ed. Brasília, DF: Gabinete do Comandante do Exército, 2013.
[4] Fonte: https://www.paulofilho.net.br/blog-do-paulo-filho/desafio-e-resposta. Acesso em 22 de outubro de 2020.
[5] BRASIL. Exército. Estado-maior do Exército. **Comunicação Social**. EB20-MF-03.103. 2. ed. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2017.

Figura 1 - Mídias Sociais.

Fonte: o autor.

As mídias sociais foram as principais responsáveis pela Primavera Árabe, iniciada em 2010, no oriente Médio e norte da África, despertando o interesse de governos, instituições e pessoas para essa nova ferramenta.

A disseminação de Fakes News e forma de comunicar, bem como as suas consequências, são características desta nova Era. Em determinadas situações, o mais importante é comunicar, mesmo não possuindo o controle da informação naquele momento. O ambiente VUCA foi potencializado em todos os seus aspectos.

A informação continua sendo importante, porém a comunicação passou a ser o aspecto de maior preocupação de governos, empresas, organizações e pessoas, tendo em vista a capacidade de influenciar e modificar comportamentos que os meios de comunicação, principalmente as mídias sociais, adquiriram nos últimos anos.

4. AS REPERCUSSÕES PARA A DOUTRINA MILITAR

Segundo Alvin e Heidi Tofler[6], todas estas transformações ocorridas no mundo influenciaram a maneira de se combater, ou seja, a Doutrina Militar. Segundo os autores, a guerra na Era Agrícola era bidimensional[7], a guerra na Era Industrial era tridimensional[8] e a guerra na Era do Conhecimento era quadridimensional[9], a qual tem na Guerra do Golfo, ocorrida em 1991, contra o Iraque, o seu melhor exemplo.

Seguindo o raciocínio dos autores, pode-se inferir que após a guerra da Era do Conhecimento apareceu a guerra da Era da Informação, quinquidimensional, com a valorização da dimensão cibernética no ambiente operacional.

A guerra da Era da Comunicação pode ser considerada uma guerra hexadimensional, devido à valorização das mídias sociais (meios de comunicação de grande poder persuasivo) como uma nova dimensão no ambiente operacional.

O ambiente operacional[10] é o conjunto de condições e circunstâncias que afetam o espaço onde atuam as forças militares e que interferem na forma como são empregadas, sendo caracterizado pelas dimensões física, humana e informacional.

A dimensão física possuía um protagonismo no ambiente operacional até a guerra da Era Industrial. A partir da guerra da Era do Conhecimento, este protagonismo foi sendo compartilhado com as outras dimensões.

Na guerra da Era da Comunicação, a dimensão informacional assume um papel de extrema importância, pois é através dela que se consegue atingir a dimensão humana, a qual se tornou um importante ator no ambiente operacional, sendo considerada, em diversas ocasiões, um centro de gravidade a ser conquistado.

Essa característica de se buscar influenciar ou modificar o comportamento na dimensão humana, provocou repercussões na doutrina militar, a qual buscou adaptar-se a esse novo ambiente operacional. A valorização das Operações Psicológicas, das Operações de Informação e, mais recentemente, da Comunicação Estratégica, demonstram este objetivo de atuar de maneira efetiva na dimensão humana, se utilizando da dimensão informacional.

Operações Psicológicas[11] são procedimentos técnico-especializados aplicáveis de forma sistematizada, desde a paz, de modo a influenciar os públicos-alvo a manifestarem comportamentos

[6] TOFFLER, Alvin e Heidi. **Guerra e Anti-Guera**. 1. ed. Rio de Janeiro. Editora Record, 1993.
[7] A guerra era plana, sem a utilização da dimensão aérea.
[8] Introdução da terceira dimensão do combate, o vetor áereo.
[9] Introdução da quarta dimensão do combate, a utilização do espaço, através do uso maciço de satélites.
[10] BRASIL. Exército. Comando de Operações Terresrtres. **Operações**. EB70-MC-10.223. 5. ed. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2017.
[11] BRASIL. Exército. Comando de Operações Terresrtres. **Operações**. EB70-MC-10.223. 5. ed. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2017.

desejáveis, com o intuito final de apoiar a conquista de objetivos estabelecidos.

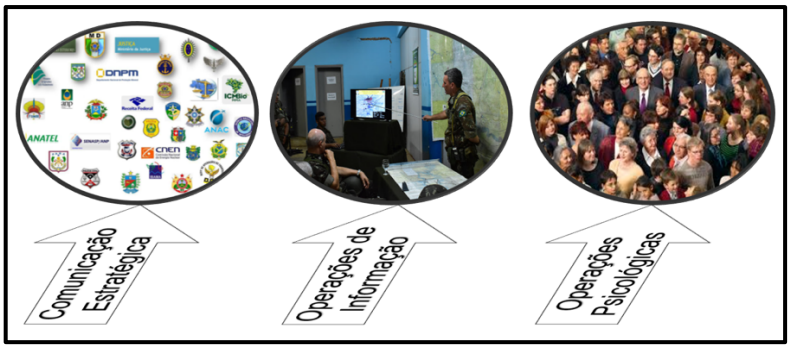
Operações de Informação[12] consistem no emprego integrado de capacidades relacionadas à informação e outros recursos relacionados à informação, no âmbito da dimensão informacional, para influenciar, interromper, corromper ou para usurpar o processo de tomada de decisões de adversários e potenciais adversários, enquanto protege o nosso próprio.

Comunicação Estratégica[13] é uma comunicação integrada, sincronizada e alinhada com as ações realizadas por uma organização para atingir seus objetivos. Pressupõe a combinação das práticas adotadas no âmbito da comunicação social tradicional (atividades de Relações Públicas, Assessoria de Imprensa e Divulgação Institucional) com relações institucionais sistematizadas e com o emprego das mídias digitais, aí incluídas as mídias e redes sociais.

Verifica-se que as Operações Psicológicas, as Operações de Informação e a Comunicação Estratégica são ferramentas que possuem o objetivo de influenciar a dimensão humana, utilizando-se da dimensão informacional. As principais diferenças entre elas estão no objetivo de cada uma e no seu ambiente de atuação.

A Comunicação Estratégica tem como objetivo as instituições e atua no ambiente estratégico[14]. As Operações de Informação possuem como objetivo o processo de tomada de decisão de adversários e atua no ambiente operacional, devendo ser utilizada no nível operacional e no nível tático, no maior escalão presente na área de operações ou teatro de operações. As Operações Psicológicas têm como objetivo um público-alvo e atuam no ambiente operacional, devendo serem utilizadas nos níveis operacional e tático.

Figura 2 - Objetivos da Comunicação Estratégica, das Operações de Informação e das Operações Psicológicas.



Fonte: o autor.

5. CONCLUSÃO

Após a Era Agrícola, a Era Industrial, a Era do Conhecimento e a Era da Informação, uma nova etapa aparece, a Era da Comunicação, assim como as outras, impulsionada pelas inovações tecnológicas cada vez mais velozes que acontecem no mundo hoje em dia.

A Era da Comunicação coloca a Comunicação dividindo com a Informação o protagonismo neste novo ambiente mundial, tendo em vista a sua capacidade de influenciar e modificar comportamentos de pessoas, grupos, processos e instituições.

Alvin e Heidi Tofler[15] escreveram que tão aceleradas são as mudanças na cena mundial, hoje em dia, que agora as revisões doutrinárias – que costumavam acontecer a cada quarenta ou cinqüenta anos – são necessárias de ano em ano ou de dois em dois anos.

A Doutrina Militar deve estar sempre apta a acompanhar as modificações que ocorrem no cenário mundial, a fim de fornecer as ferramentas necessárias aos decisores para enfrentar os desafios e as ameaças que se contrapõem aos objetivos estabelecidos pelas nações.

O perfeito entendimento e utilização da Comunicação Estratégica, das Operações de Informação e das Operações Psicológicas são fundamentais para se atuar no ambiente da Era da Comunicação.

Aperfeiçoar a Doutrina Militar tem sido uma preocupação constante do Exército Brasileiro, o que tem permitido o seu emprego em ambientes complexos, enfrentando situações inéditas, sempre demonstrando elevado grau de profissionalismo e de prontidão, orientado por seus valores e tradições, alicerçados na hierarquia e na disciplina, a fim de cumprir as suas missões previstas em lei.

---

[12] BRASIL. Exército. Comando de Operações Terresrtres. **Operações de Informação**. EB70-MC-10.213. 2. ed. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2019.

[13] NUNES, Richard Fernandez. **A Comunicação Estratégica do Exército e a Dimensão Informacional**. Coleção Meira Mattos, Rio de Janeiro, v. 13, n. 48, p. v-xi, setembro/dezembro 2019.

[14] O ambiente estratégico, de forma análoga ao ambiente operacional, também possui as dimensãoes física, informacional e humana.

[15] TOFFLER, Alvin e Heidi. **Guerra e Anti-Guera**. 1. ed. Rio de Janeiro. Editora Record, 1993.

Rio de Janeiro - RJ, 19 de fevereiro de 2021.

Como citar este documento:

MORGADO, Flávio Roberto Bezerra. A Era da Comunicação e suas repercussões para a Doutrina Militar. **Observatório Militar da Praia Vermelha**. ECEME: Rio de Janeiro. 2021.